

# Brinquedo terapêutico como ferramenta do cuidado em pediatria

## Therapeutic play as a tool for pediatric care

## El juego terapéutico como herramienta de atención pediátrica

Thamyles da Silva Dias<sup>1</sup>, Glauciane Gomes da Silva<sup>2</sup>, Maria Luiza Maués de Sena<sup>3</sup>, Andressa Tavares Parente<sup>4</sup>, Sheila Barbosa Paranhos<sup>5</sup>, Yegha da Silva Dias<sup>6</sup>

Como citar esse artigo. Dias TS, Silva GG, Sena MLM, Parente AT, Paranhos SB, Dias YS. Brinquedo terapêutico como ferramenta do cuidado em pediatria. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(3):01-06.

### Resumo

**Introdução:** A hospitalização infantil, muitas vezes traumática, envolve a interrupção abrupta da rotina e círculos sociais da criança, além da dor associada à doença. Para atenuar esses impactos, são utilizados recursos terapêuticos lúdicos, como o brincar, e o brinquedo terapêutico, visando proporcionar alívio emocional e criar um ambiente hospitalar mais acolhedor. **Objetivo:** Compreender, na ótica do acadêmico de enfermagem, o Brinquedo Terapêutico como ferramenta do cuidado a criança hospitalizada. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 13 acadêmicos de enfermagem, regularmente matriculados na faculdade de enfermagem da Universidade Federal do Pará. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, os dados foram interpretados através da análise de conteúdo de Bardin, com o auxílio do software IRAMUTEQ. **Resultados e Discussão:** A partir da análise de texto e submissão no software Iramuteq, emergiram as seguintes categorias de texto: o brinquedo terapêutico como instrumento do cuidado de enfermagem, a aplicabilidade do brinquedo terapêutico a assistência de enfermagem, os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico, permitindo explorar a percepção dos acadêmicos diante a temática do BT. **Considerações finais:** Os acadêmicos descrevem o brinquedo terapêutico como uma ferramenta essencial no cuidado e compreendem os benefícios que sua utilização traz no contexto da hospitalização pediátrica. A pesquisa destaca sua relevância como um instrumento crucial no cuidado, ressaltando sua aplicabilidade e os benefícios que proporciona ao mesmo tempo em que identifica e analisa as dificuldades associadas a essa abordagem.

**Palavras-chave:** Jogos e Brinquedos; Capacitação Profissional; Enfermagem Pediátrica; Assistência Hospitalar.

### Abstract

**Introduction:** Children's hospitalization, which is often traumatic, involves the abrupt interruption of the child's routine and social circles, as well as the pain associated with the illness. To mitigate these impacts, therapeutic play resources such as play and therapeutic toys are used to provide emotional relief and create a more welcoming hospital environment. **Objective:** To understand, from the point of view of nursing students, therapeutic play as a tool for caring for hospitalized children. **Methods:** This is a descriptive study with a qualitative approach. Thirteen nursing students regularly enrolled at the nursing faculty of the Federal University of Pará took part in the study. Data was collected through semi-structured interviews and interpreted using Bardin's content analysis with the aid of the IRAMUTEQ software. **Results:** From the text analysis and submission in the Iramuteq software, the following text categories emerged: the therapeutic toy as an instrument of nursing care, the applicability of the therapeutic toy to nursing care, the benefits of using the therapeutic toy, allowing to explore the perception of the academics in the face of the BT theme. **Final considerations:** The academics describe the therapeutic toy as an essential tool in care and understand the benefits that its use brings in the context of pediatric hospitalization. The research highlights its relevance as a crucial tool in care, emphasizing its applicability and the benefits it provides, while identifying and analyzing the difficulties associated with this approach.

**Key words:** Play and Playthings; Professional Training; Pediatric Nursing; Hospital Care.

### Resumen

**Introducción:** La hospitalización infantil, a menudo traumática, supone la interrupción brusca de la rutina y los círculos sociales del niño, así como el dolor asociado a la enfermedad. Para mitigar estos impactos, se utilizan recursos lúdicos terapéuticos, como el juego y los juguetes terapéuticos, para proporcionar alivio emocional y crear un ambiente hospitalario más acogedor. **Objetivo:** Conocer, desde el punto de vista de los estudiantes de enfermería, el juego terapéutico como herramienta de atención a los niños hospitalizados. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo. Participaron trece estudiantes de enfermería regularmente matriculados en la facultad de enfermería de la Universidad Federal de Pará. Los datos fueron recolectados por medio de entrevistas semiestructuradas e interpretados por medio del análisis de contenido de Bardin con el auxilio del software IRAMUTEQ. **Resultados:** Del análisis de texto y presentación en el software Iramuteq, surgieron las siguientes categorías textuales: el juguete terapéutico como instrumento del cuidado de enfermería, la aplicabilidad del juguete terapéutico al cuidado de enfermería, los beneficios del uso del juguete terapéutico, permitiendo explorar la percepción de los académicos frente al tema BT. **Consideraciones finales:** Los académicos describen el juguete terapéutico como una herramienta esencial en el cuidado y comprenden los beneficios que su uso trae en el contexto de la hospitalización pediátrica. La investigación destaca su relevancia como herramienta fundamental en el cuidado, enfatizando su aplicabilidad y los beneficios que proporciona, al mismo tiempo que identifica y analiza las dificultades asociadas a este abordaje.

**Palabras clave:** Juego e Implementos de Juego; Capacitación Profesional; Enfermería Pediátrica; Atención Hospitalaria.

#### Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Mestranda de Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem - PPGENF, Universidade Federal do Pará - UFPA Belém, Pará, Brasil. E-mail: thamyles.dias@ics.ufpa.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8797-9025>. <sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil. E-mail: glaucianegs@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0746-6271>. <sup>3</sup>Mestranda de Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem - PPGENF, Universidade Federal do Pará - UFPA Belém, Pará, Brasil E-mail: maria.sena@ics.ufpa.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6785-7672>. <sup>4</sup>Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Docente Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil. E-mail: andressatp@ufpa.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9364-4574>. <sup>5</sup>Docente Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil. E-mail: paranhos@ufpa.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7415-1974>. <sup>6</sup>Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil. E-mail: yeghasdias@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5707-491X>.

\* E-mail de correspondência: thamyles.dias@ics.ufpa.br

Recebido em: 16/01/24 Aceito em: 11/10/24

## Introdução

O cuidado em pediatria necessita que os profissionais inseridos nessa jornada de dedicação e empatia, estejam preparados para que cada intervenção esteja a visar não apenas a cura, mas também o bem-estar integral e o florescimento saudável da criança dentro das possibilidades no ambiente no qual se encontra<sup>1</sup>.

O brincar está associado diretamente sobre o desenvolvimento mental, social e motor da criança englobando fatores essenciais para a infância, além de ser direito da criança sob o artigo 16º do Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>2</sup>.

Em paralelo a garantia do direito ao brincar, advém a utilização da ferramenta Brinquedo Terapêutico, um instrumento auxiliador no processo de trabalho da enfermagem e também constitui como uma estratégia nas intervenções da equipe. Este instrumento deve ser utilizado como estratégia na abordagem ao paciente pediátrico<sup>3</sup>. Há estudos descrevendo a utilização do BT desde a atenção básica à hospitalização infantil<sup>4</sup>.

O Brinquedo Terapêutico possui três classificações, sendo elas: o dramático que permite que a criança expresse seus sentimentos, desejo, descarregue emoções e exerça papéis sociais, o instrucional que facilita o entendimento de procedimentos e favorece o manejo dos materiais utilizados neste e o capacitador de funções fisiológicas, que visa a melhoria a partir do estado físico dentro de suas novas condições<sup>5</sup>.

A hospitalização infantil é caracterizada por ser uma experiência, em sua maioria, traumatizante para a criança, devido a interrupção abrupta de sua rotina, seus círculos sociais e afetivos. Associado a dor no processo da doença, estes fatores são considerados significativos para desencadear sentimentos de medo, angústia e irritabilidade. Dessa forma, busca – se de utilizar de recursos recreativos, lúdicos relacionados ao brincar afim de amenizar os impactos negativos do período de hospitalização<sup>6</sup>.

A legislação brasileira, em especial a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), reconhece o direito do brincar como fundamental para o desenvolvimento das crianças. Tal importância é destacada quanto sua importância para o crescimento físico, emocional, social e cognitivo dos jovens a partir do ECA. Além disso, outras leis e políticas públicas reforçam a promoção do brincar como parte do processo educativo. Portanto, a legislação brasileira assegura e incentiva o direito das crianças de brincarem de forma livre, segura e saudável. Assim, no ambiente hospitalar brasileiro, esse direito é garantido sob a resolução nº 41, de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que trata especificamente sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Dessa forma, o brincar colabora na adaptação da criança, propicia um ambiente

mais agradável, o que favorece a interação entre o profissional, criança e família. Outrossim, favorecendo o enfrentamento da doença e da hospitalização<sup>7,8</sup>.

Os benefícios associados a utilização do BT são nítidos, pois através do seu uso as crianças conseguem demonstrar e concretizar de forma rápida suas necessidades e o processo da hospitalização. Assim como, auxilia no cuidado, de modo que, o enfermeiro reconhece as reais necessidades e dificuldades da criança, podendo implementar medidas para solucioná-las ou amenizá-las<sup>9,10</sup>.

Dessarte, diante os benefícios da utilização desta ferramenta na assistência ao paciente pediátrico, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a partir do Artigo 1º da resolução nº 0546 de 2017 afirma que é de competência da equipe de enfermagem pediátrica a utilização do BT na assistência à criança e família hospitalizadas<sup>11</sup>.

Nesse contexto, o estudo traz como objetivo compreender, na ótica do acadêmico de enfermagem, o Brinquedo Terapêutico como ferramenta do cuidado a criança hospitalizada.

## Métodos

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa exploratória acerca da compreensão, na ótica do acadêmico de enfermagem, do Brinquedo Terapêutico como ferramenta do cuidado a criança hospitalizada<sup>12</sup>. O estudo será norteado pelo instrumento de checklist *Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ)*<sup>13</sup>.

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal do Pará, localizada em Belém do Pará, na Região Norte do Brasil. Participaram treze (13) acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem. Como critério de inclusão foram selecionados acadêmicos da Faculdade de Enfermagem, regularmente matriculados no 6º e/ou 7º semestre, que tenham utilizado o brinquedo terapêutico durante as aulas práticas de pediatria. Como critério de exclusão, os acadêmicos que não utilizaram o BT em práticas hospitalares. Para selecionar os entrevistados/participantes houve a necessidade de contato com representante de turma dos referidos semestres para captação prévia dos alunos que participaram das atividades de extensão do projeto “O brinquedo terapêutico como instrumento no cuidado pediátrico” em enfermarias pediátricas em conjunto com a atividade curricular de enfermagem pediátrica.

Vinte e cinco (25) acadêmicos atenderam aos critérios de inclusão. O quantitativo de treze (13) entrevistas definiu-se pela saturação das informações coletadas. As entrevistas foram realizadas na Faculdade de Enfermagem através de roteiro semiestruturado aplicado pelos pesquisadores treinados, sendo o agendamento definido de acordo com a disponibilidade

e conveniência dos entrevistados. Foi informado e explicado previamente os objetivos da pesquisa e o roteiro de entrevista, assim como, a disponibilização do Termo de Consentimento Livre. Utilizou – se gravador de voz como auxílio. O período utilizado para a coleta de dados foi de 24 de outubro a 10 de dezembro de 2018.

Não foi realizado teste piloto. Não houve necessidade de repetir entrevistas, sendo que as mesmas duraram em média de 5 a 10 minutos. Após serem digitalizadas, cada entrevista foi retornada ao participante para sua ciência/concordância, de acordo com a escolha do entrevistado (impresa ou por e-mail). Não foi utilizado diário de campo.

Utilizou – se a interpretação qualitativa dos dados através da análise de conteúdo de Bardin, após a transcrição das entrevistas para o Software Microsoft Word, realizada em três etapas: 1) Pré-análise – Efetuando a leitura e releitura das descrições obtidas a partir das entrevistas; 2) Exploração do material – fase em que o material analisado será categorizado de acordo com sua significação, para que assim seja elaborada as categorias/unidades temáticas; 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – nesse momento realizou-se recortes dos resultados para a identificação das unidades de significados com posterior interpretação dos achados obtidos<sup>14</sup>.

Todas as entrevistas foram organizadas em arquivo único, formando o corpus textual, e nessa estrutura identificado por código de comando cada um dos treze (13) participantes. Posteriormente, o documento foi submetido à análise textual lexicográfica, através do software *Interface de R pour Analyses*

*Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ®). A utilização do Software auxiliou na segunda etapa da análise de conteúdo, sendo o Método de Reinert escolhido para atender os objetivos traçados e oferecer subsídios para estruturação do dendrograma com divisão em classes<sup>15,16</sup>.

Aos participantes do estudo, foi preservado o anonimato, os pesquisadores cuidaram para que as informações colhidas permaneçam em sigilo, sem quebra do anonimato, utilizando codinome (A1, A2, ...), em que a letra A significa “acadêmico” e o número indica a sequência de sua realização. O estudo atendeu às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução 466/12. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA), com parecer 2.963.176 e CAAE 96142618.0.0000.0018.

### Resultados

Os participantes da pesquisa foram discentes que estavam regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem no 6º e 7º semestre. Dentre os participantes, maioria (oito) do sexo feminino, sendo 61,5% dos entrevistados;

Quanto ao semestre, 9 discentes eram do 6º semestre, representando 69,2% dos participantes e 4 do 7º semestre, correspondendo a 30,8% dos entrevistados. Os dados coletados foram submetidos à análise através do software IRAMUTEQ, o qual gerou um conjunto de 72 segmentos de texto, o que equivale a 80.90%. Com o parâmetro de análise foi utilizado um qui-quadrado ≥ 3, um valor de frequência ≥ 20%, conforme descrito na figura 1.

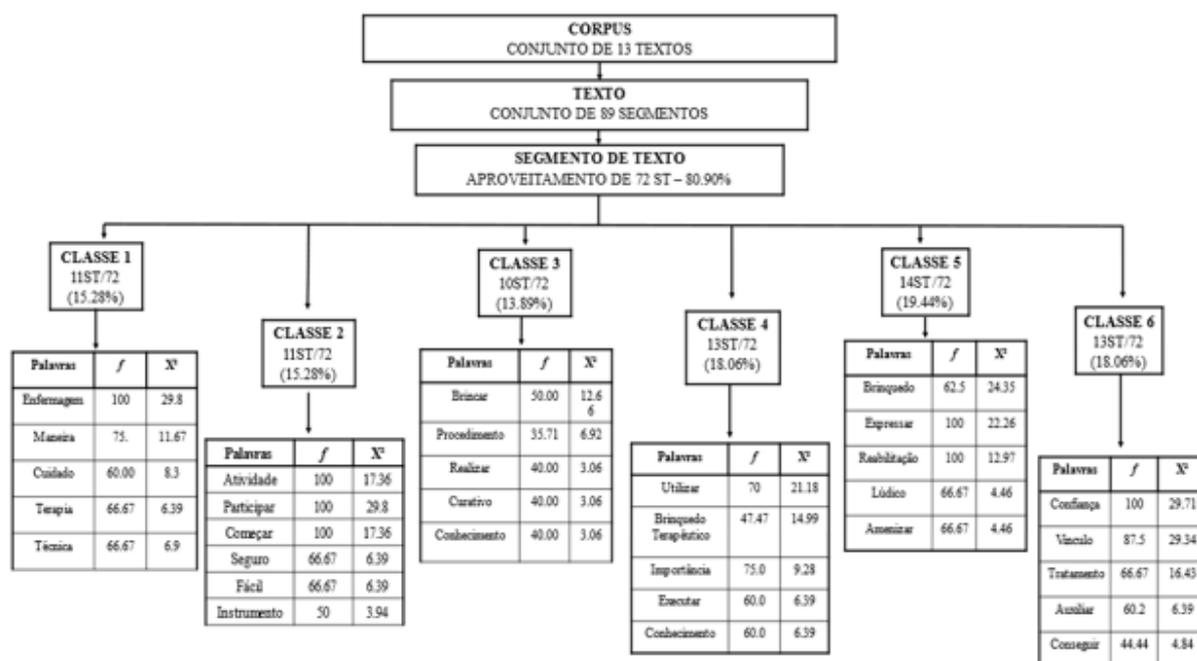


Figura 1. Dendrograma gerado pelo software IRAMUTEQ.

Fonte. DIAS TS et al., 2023

Representado pela Figura 1, o corpus textual foi dividido em três partes maiores, sendo o primeiro: a classe 1 com 11 ST (15.3%); classe 2 com 11 ST (15.3%); o segundo: classe 3 com 10 ST (13.89%) e classe 4 com 13 ST (18.06%); terceiro sendo as classes 5 com 14 ST (19.44%) e a classe 6 com 13 ST (18.06%). A partir disso, foi realizada a análise do contexto das palavras juntamente ao objetivo da pesquisa para definição das categorias posteriormente intituladas pelo pesquisador, demonstrada pela Figura 2.

Denominada como “O Brinquedo Terapêutico como instrumento do cuidado em Enfermagem” a categoria 1 foi gerada a partir da similitude das classes 1 e 2, que destacam as palavras: Enfermagem, Maneira, Cuidado, Terapia e Técnica, na classe 1. Na classe 2, destacam – se: Atividade, Participar, Começar, Instrumento, Seguro e Fácil. Assim, o BT foi considerado uma ferramenta terapêutica que auxilia na assistência à criança internada, assim como na aceitação do tratamento instituído, tornando-a mais participativa no processo de cuidar. Assim, destacam – se as falas:

*(...) Ele é um brinquedo mais estruturado em que ele se torna uma ferramenta indispensável para o profissional enfermeiro em que você pode utiliza-lo para passar a educação de uma forma mais lúdica para o nosso público. (A03)*  
*(...) o Brinquedo Terapêutico tem diversos fins um deles é justamente fazer a criança aceitar a terapia que está recebendo o tratamento que ela está recebendo outros fins também são a socialização para que ela interaja com outras crianças interaja com o próprio familiar e o profissional de saúde tem também a reabilitação que é quando ela tem um problema cognitivo motor e precisa reabilitar isso, tem também a recreação, o recreativo (A04)*  
*Ademais, visualiza – se através da visão dos acadêmicos o BT, como fortalecimento da ferramenta como técnica de cuidado a partir das falas: (...)*  
*É uma ferramenta que auxilia na terapia da criança internada na unidade hospitalar. (A01)*  
*(...) uma ferramenta de educação em saúde para*

*essa criança que ela é a protagonista desse cuidado então ela precisa ter a sua autonomia ela precisa saber o que vai ser feito como vai ser feito (A06)*  
*(...) Fazendo com que ela entenda de fato o Brinquedo Terapêutico é um aliado na assistência de enfermagem de uma maneira geral (A07)*

A categoria 2 denominada como “A aplicabilidade do Brinquedo Terapêutico na assistência de enfermagem” foi gerada através da similitude entre as classes 3 e 4. Evidenciando sobre o processo de aplicação do BT na assistência.

*(...) O Brinquedo Terapêutico é uma vertente do lúdico e é justamente uma metodologia que visa utilizar o brincar seja material ou não três tipos de Brinquedo Terapêutico pra tentar fazer com que a criança seja elucidada com relação a algo. (A07)*  
*(...)O Brinquedo Terapêutico é uma ferramenta que une o brincar e ao mesmo tempo ensinar então a gente consegue orientar a criança de forma que também não venha causar muito estresse para ela (...)*  
*descontração entreter a criança para que ela não fique muito concentrada naquele procedimento A10 (...)*  
*É utilizado pelos profissionais de diversas formas não só como forma de lazer, mas é uma forma também de educar de diminuir muitas outras tensões que a criança carrega principalmente as crianças hospitalizadas é um instrumento do cuidado. (A12)*  
*(...) É um método que proporciona um meio de comunicação entre profissional e a criança é como uma forma de transmitir um conhecimento que o mesmo tem e esse cuidador também precisa desses ensinamentos porque ele vai cuidar dessa criança e ele também pode estar passando esse estímulo (A13)*

Nessa categoria, vale ressaltar sobre a ênfase diante o conhecimento dos profissionais acerca do uso do BT na assistência, interferindo na aplicabilidade deste, a partir das entrevistas.

*(...) Muitos profissionais dependendo da situação*

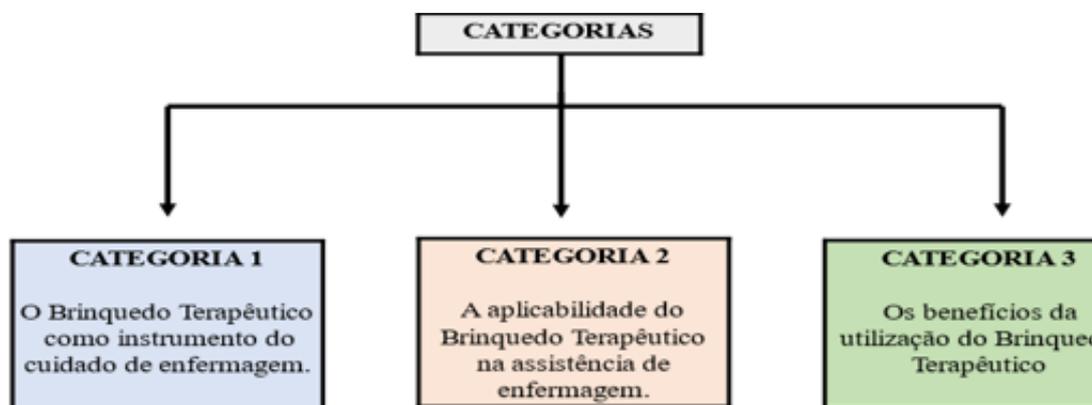


Figura 2. Dendrograma das classes com categorias adaptado do Software IRAMUTEQ

Fonte. DIAS TS et al., 2023.

*acabam não colocando em prática essa brinquedoterapia grande dificuldade de pôr em prática por conta da carga horária de trabalho as funções que são muitas as vezes os procedimentos que são muitos também (A04) (...) As dificuldades de implementar é mais a questão mesmo do conhecimento da cientificidade dessa prática é o autoconhecimento deles e dos profissionais que estão lá. (A09)*

A categoria 3, denominada como “Os Benefícios da Utilização do Brinquedo Terapêutico” portanto, foi gerada a partir da junção das classes 5, que destaca palavras como: Brinquedo, Expressar, Reabilitação, Lúdico e Amenizar; e a classe 6 que destaca: Confiança, Vínculo, Tratamento, Auxiliar e Conseguir. Nesta, observa-se na fala dos participantes da pesquisa os ganhos provenientes da utilização do BT.

*(...) É uma terapia diferente porque ela desperta o lado da criança no aprender e transmitir o que realmente está sentindo (...) retorno tanto para criança tanto da equipe com o paciente quanto do paciente para equipe (...) é uma ferramenta que trata a educação em saúde para os pais também. (A01) (...) O brinquedo terapêutico é uma forma mais lúdica da criança aprender algumas coisas específicas necessárias pro processo de cuidar dela de cura de reabilitação e entender o quanto isso é importante porém de uma forma mais amenizada através dos brinquedos (...) auxiliando os enfermeiros na verdade toda equipe de saúde a criar um vínculo maior com a criança para criar um vínculo de confiança e daí conseguirem desenvolver o seu trabalho de forma mais amena que não vai causar transtornos pra aquela criança. (A02) (...) ela vai ter mais confiança e segurança no que está sendo realizado com ela estimular a capacidade crítica da criança e a interação dela também com o profissional. (A09) criar um vínculo maior poder gerar na criança uma possibilidade de também aprender a importância daquele procedimento e como lidar com aquilo usar o brinquedo como uma forma de dar confiança pode ser usado para auxiliar o profissional de saúde. (A11) (...) Pode promover a essa criança mais autoconfiança criar um vínculo entre o profissional e a criança. (A13)*

## Discussão

Baseado nas entrevistas, a pesquisa demonstra a utilização do Brinquedo Terapêutico como ferramenta auxiliadora ao prestar o cuidado de enfermagem. A utilização do instrumento demonstra evolução no entendimento da criança diante a situação em que está exposta durante a hospitalização, evidenciando a complementação da assistência a ser realizada com a imersão no lúdico<sup>17</sup>.

O Brinquedo terapêutico está atrelado ao lúdico, possuindo especificidades diante sua aplicação, destacando – se como uma ferramenta facilitadora ao cuidado pediátrico, reduzindo a resistência da criança diante das intervenções de enfermagem<sup>18</sup>.

Ademais, os participantes destacam a ferramenta como indispensável e aliado na realização do cuidado de enfermagem. Visto que, exerce função curativa, evidenciada pela promoção do alívio por meio da

dramatização<sup>19</sup>.

Nesse foco, a segunda categoria visualiza – se o brinquedo terapêutico como método para executar um cuidado mais holístico, demonstrando este como recurso facilitador, ressaltando a humanização e o entendimento diante ao período de hospitalização<sup>5</sup>.

Por conseguinte, os acadêmicos ressaltam sobre a importância do conhecimento sobre o tema e sobre a interferência na aplicabilidade na assistência por parte dos profissionais já atuantes. Apontadas como principais motivadores para a não utilização da ferramenta a falta de conhecimento, demanda de tempo ou falta deste<sup>20</sup>.

Regulamentada como atribuição da equipe de enfermagem pediátrica a utilização da técnica do BT na assistência à criança e família hospitalizadas pelo Conselho Federal de Enfermagem através da resolução 546/2017, muitos profissionais não possuem conhecimento acerca da técnica. Tendo em vista isso, recomenda – se o incentivo e sensibilização na graduação sob a temática<sup>11, 21</sup>.

Ainda que os profissionais e acadêmicos entendam o brincar como direito da criança e sua importância faz se necessária a valorização e encorajamento da utilização do brinquedo terapêutico nos hospitais com internação pediátrica e entendam que o manuseio da tensão e da dor é uma forma essencial do cuidado em enfermagem, concedendo humanização e sensibilidade a assistência a ser fornecida<sup>22</sup>.

A terceira categoria ressalta os benefícios da utilização do Brinquedo Terapêutico, que através do software, ressaltou palavras que associam o uso da ferramenta favorece a criação de vínculo de confiança entre o profissional, a criança e a família, o que possibilita a diminuição do medo, oferece mais segurança à criança e maior facilidade e aceitação da realização dos procedimentos<sup>23</sup>.

Ademais, por ser uma ferramenta estruturada com a finalidade de amenizar a aflição da criança em situações atípicas, fazendo uso do brincar para aliviar ou eliminar a tensão e devendo ser utilizado em momentos que a criança sinta dificuldade na compreensão da sua condição. Assim, é um facilitador na comunicação entre a equipe de enfermagem e a criança, para que o enfermeiro entenda as necessidades e anseios da criança, possibilitando a aceitação dos procedimentos<sup>18</sup>.

As classificações do brinquedo terapêutico permitem o cuidado mais holístico, centrado nas necessidades do paciente pediátrico sendo possível ter uma visão das necessidades da criança para elaborar um plano de cuidados, com o objetivo de atender suas demandas, garantindo o pressuposto na resolução nº 41, de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), apresenta os direitos das crianças institucionalizadas e aponta a carência de ações lúdicas que minimizem os efeitos negativos da hospitalização, assegurando a relevância do brincar<sup>6, 24</sup>.

Além disso, os participantes enfatizaram o brinquedo terapêutico e a relação de confiança pois o instrumento é apontado como facilitador no processo da criação de vínculo entre o profissional e a criança, possibilitando uma criação de vínculo de comunicação mais efetiva entre ambos, sendo a brincadeira utilizada como recurso do profissional de saúde<sup>6</sup>.

Dessa forma, o brinquedo terapêutico mostra – se como estratégia de enfrentamento durante a hospitalização reduzindo os possíveis traumas diante a utilização do brinquedo, apoiando – se sob os benefícios do brincar já apontados por Florence Nightingale<sup>3</sup>.

## Considerações Finais

A pesquisa evidenciou como o brinquedo terapêutico é crucial no cuidado de enfermagem, destacando sua aplicabilidade e os benefícios associados. Os relatos dos acadêmicos indicaram a eficácia do brinquedo terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas, notando melhorias no paciente, na acessibilidade do tratamento e no enfrentamento da doença quando essa abordagem é utilizada.

O estudo também contempla sobre os desafios na aplicação do brinquedo terapêutico, como a falta de conhecimento sobre o tema e a sobrecarga de trabalho, ressaltando a dificuldade em incorporar essa prática. Ainda que, destaca evidentemente a necessidade de utilização do brinquedo terapêutico para garantir os direitos da criança e aproveitar os benefícios associados a essa abordagem no contexto hospitalar.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Silva RAD, Alencastro LCDS, Ribeiro ADDN, Medrado GCC, Castilho GRDC, Bernardino FBS. Simulação em saúde como ferramenta educativa no cuidado de enfermagem pediátrica: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*, 2022;44(2):4422.
2. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
3. Nova PVRV et al. Brinquedo terapêutico e o brincar: a compreensão a partir do acadêmico de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023;23(3), e12201-e12201.
4. Pedrinho LR, et al. O brinquedo terapêutico na atenção primária: contribuições para a sistematização da assistência de enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2021;30.
5. da Silva SVR. et al. A percepção sobre o brinquedo terapêutico na ótica docente. *Enfermagem em Foco*, 2021;12(6).
6. Canêz JB, Gabatz, RIB Hense, TD Vaz, VG dos Santos Marques, R, & Milbrath VM. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada: The therapeutic play in the care of nursing the hospitalized child. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2019; 88(26).

7. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995. Aprova em sua íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Brasília (DF): Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; 1995. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/resolucao-n-41-de-13-de-outubro-de-1995/>

8. Coelho HP, Souza G dos SD de, Freitas VH da S, Santos IRA dos, Ribeiro C de A, Sales JKD de, et al.. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021;25(3):e20200353. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0353>

9. dos Santos, GM, de Souza, LP, Farias, FC, & de Andrade Aoyama, E. A influência do brinquedo terapêutico no cuidado à criança em ambiente hospitalar. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020.

10. de Sousa CS, da Costa Barreto B, Santana GAS, Miguel JVF, de Souza Braz L, Lima LN, & Melo MC. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2021;21(2):173-80.

11. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 546 de 09 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Brasília (DF): COFEN; 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017\\_52036.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html)

12. Souza Virginia Ramos dos Santos et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2021; 34.

13. Minayo MC. O Desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 13a ed. São Paulo: Hucitec; 2013.

14. Bardin L. Análise de conteúdo. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010; 229.

15. Acauan LV, et al. Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na Enfermagem: um ensaio reflexivo. *Revista mineira de enfermagem*, 2020; 24: 1-5.

16. Camargo BV e Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 2013; 21(2): 513-518.

17. Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ de Burciaga VB, Serapião L da S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2016;37(2):e58131. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>

18. Berteloni, GMA. et al. Aplicação do Brinquedo Terapêutico em uma Unidade Pediátrica: Percepções dos Acadêmicos de Enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. Re-cife, maio, 2013; 7(5):1382-9.

19. Gomes, MFP, Silva, ID.; Capellini, VK. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado às crianças hospitalizadas *Rev Enferm UFPI*. 2016 Jan-Mar;5(1):23-27

20. Francisquinelli, AGB, Almeida, FA, Fernandes, DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. *Acta Paul Enferm*, São Paulo; 25(1):18-23, 2012.

21. Barreto, LMSC. et al. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 21(2), 2017.

22. Lemos, ICS. et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. *Revista Cuidarte*, [S.l.], jan. 2016;7(1):1163-70.

23. Silva DF; Brandão EC. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Refaci*. Brasília, vol.2, nº2, Jan – Jul 2017.

24. Brasil. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução n. 41/1995, de 13 de outubro de 1995. Aprova em sua íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados. Brasília: CONANDA, 1995.